



SUBPROJETO DE FILOSOFIA

Coordenador de Área: LEONARDO JORGE DA HORA PEREIRA

Quantidade de alunos com bolsa: 24

Quantidade de alunos sem bolsa: 0

1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO SUBPROJETO

Este subprojeto entende que, mais do que nunca, a formação docente em filosofia precisa instituir uma práxis pedagógica que, efetivamente, possa recuperar as perdas históricas e inovar os métodos de aprendizagem da filosofia nas escolas públicas, focando na sua vocação interdisciplinar. A participação da Filosofia no projeto institucional do PIBID nos parece extremamente propícia, pois, de um lado, o campo de trabalho dos licenciados nessa área será necessariamente ampliado; e, de outro lado, a carência, já existente, de profissionais especificamente formados na área, atingirá índices preocupantes. O ensino e o aprendizado de filosofia no Brasil precisam ser valorizados, ampliados e melhorados, e a boa formação de profissionais na área pode vir a cumprir um papel importante na elaboração de planos de ações pedagógicas interdisciplinares, tão valorizadas em nossos dias. Isso porque, ao contrário do que muitas vezes se pensa, a Filosofia, por sua própria característica, pode contribuir para o desenvolvimento de formações e competências relevantes nas mais diversas áreas, não apenas nas humanidades. Basta lembrar, por exemplo, que o ensino de Filosofia se notabiliza pelo desenvolvimento de habilidades como raciocínio lógico e argumentação (importantes para Matemática) bem como análise e produção textual (importantes para a disciplina de Português). Por outro lado, é também um desafio enfrentar o abismo entre o grande aumento de massa crítica sofisticada, de publicações e de eventos na área da filosofia universitária (que assistimos, com satisfação, no que concerne especificamente à UFBA), e a prática pedagógica, ainda altamente difundida, do ensino de Filosofia, pela mera repetição automática de manuais superados. Trata-se de conceber a atividade docente da filosofia como uma “Oficina de Conceitos”, isto é, como uma prática de manipulação e uso de conceitos clássicos já existentes, mas também como um instigar para a construção de novos conceitos, conforme se chegue a novas formulações de problemas (antigos ou novos) acerca da racionalidade humana. A Filosofia auxilia a entender obras de pensamento e obras de arte; ela pode investigar a racionalidade das ações humanas e seus valores éticos e políticos, dentro de situações concretas vividas; e pode ser muito útil nos debates epistemológicos em torno das ciências e, sobretudo, na consciência dos limites lógicos e éticos de suas aplicações. O ensino de Filosofia deve se pautar pela investigação dos conceitos e dos problemas filosóficos concernentes à racionalidade humana, mas essa investigação só tem sentido na medida em que puder propiciar ao aluno a capacidade de formular, por ele mesmo, esses conceitos e esses problemas, a partir de suas experiências e leituras. A oferta desta instrumentalização, de ordem intelectual, tem por fim a instauração de um espírito crítico. Desse modo o que aparece em um primeiro momento como um elemento puramente intelectual tem seu reflexo na ordem diária da vida em comunidade. O âmbito da ação e o da inteligência, quando pensados de modo justificados, não se separam.

Visando à implementação do exposto acima, neste subprojeto, propomos estabelecer a inserção de alunos do Curso de Filosofia como bolsistas em Escolas Públicas do Ensino Médio da cidade de Salvador, de modo que eles possam desenvolver as seguintes atividades:

1. Dar apoio às aulas e atividades desenvolvidas pelos professores das escolas;
2. Elaborar e executar projetos que desenvolvam conteúdos curriculares, sobretudo os interdisciplinares;
3. Investigar novos métodos e materiais para transmissão dos conteúdos; Mais concretamente, vislumbram-se as seguintes atividades;

4. Desenvolver oficinas de leitura e discussão de textos filosóficos. Para isso, os bolsistas selecionarão textos filosóficos, que são de natureza eminentemente dissertativa, com o objetivo de estimular a leitura e argumentação do alunado;
5. Avaliar a qualidade dos livros didáticos utilizados em sala de aula. A ideia é propor estratégias para complementar eventuais omissões dos materiais propostos;
6. Realizar atividades de estímulo à produção textual por parte do alunado. Os bolsistas ajudarão os supervisores a coletar redações dos alunos, tendo algum tema tirado de um clássico da Filosofia, mantendo como critério de escolha a adequação do estilo e linguagem do texto aos alunos;
7. A realização de atividades com recursos didáticos sobre Filosofia, por meio do trabalho, por exemplo, com vídeos que apresentem conteúdo filosófico relevante e adequado ao contexto da escola/turma.

2. DESCRIÇÃO DO CONTEXTO SOCIAL E EDUCACIONAL DOS MUNICÍPIOS ESCOLHIDOS PARA ARTICULAÇÃO

O contexto social e educacional da cidade de Salvador, notadamente nas escolas públicas, apresenta-se como um contexto marcado por uma população majoritariamente negra ou afrodescendente, que muitas vezes vive uma situação sócio-econômica difícil e convive com dificuldades estruturais de aprendizado (tais como falta de bibliotecas adequadas, falta de maior contextualização e diálogo dos componentes curriculares com a realidade concreta destes alunos, falta de maior incentivo à leitura, escrita, argumentação e desenvolvimento de raciocínio lógico). Tendo tudo isso em vista, as atividades propostas pelo subprojeto foram pensadas de modo a contribuir para a superação de alguns destes obstáculos. Destaca-se aqui as oficinas de leitura, argumentação e escrita, as atividades didáticas com vídeos e séries, bem como a proposta de alocação de livros numa mala ("biblioteca itinerante"). Ademais, destaca-se que a escolha de textos filosóficos deverá obedecer, entre outros critérios, ao critério de representatividade e diálogo com a ancestralidade dos alunos, promovendo, junto com autores e filósofos europeus, a leitura de textos de pensadores africanos e/ou afrodiaspóricos.

3. COMO O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO SUBPROJETO CONTRIBUIRÁ PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DO LICENCIANDO

O ensino de Filosofia deve se pautar pela investigação dos conceitos e dos problemas filosóficos concernentes à racionalidade humana, mas essa investigação só tem sentido na medida em que puder propiciar ao aluno a capacidade de formular, por ele mesmo, esses conceitos e esses problemas, a partir de suas experiências e leituras. Quer adote uma postura teórica sistemática, quer adote uma postura mais histórica, o professor de Filosofia nunca deve tomar um conceito filosófico como algo pronto e acabado: mesmo que se parta de uma definição dada por um filósofo ou obra específica, outros aspectos, propriedades ou funções dos conceitos em questão deverão poder ser encontrados, em sua aplicação a situações concretas e determinadas. A oferta desta instrumentalização, de ordem intelectual, tem por fim a instauração de um espírito crítico. Nesse sentido, espera-se que, com o desenvolvimento das atividades do subprojeto, o licenciando adquira a capacidade de justificar, a partir de critérios, sejam eles éticos, epistêmicos ou estéticos, suas ações tanto na sala de aula quanto, mais geralmente, na sociedade e no mundo; ou ainda, é necessário e urgente, em nossa sociedade, a instrução que auxilia na reflexão que demonstra o porquê de uma ação ser preferida em detrimento de outra.

4. ESTRATÉGIAS PARA A VALORIZAÇÃO DO TRABALHO COLETIVO NO PLANEJAMENTO E NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

É fundamental à nossa proposta, que todas as atividades sejam previamente discutidas e inteiramente planejadas e realizadas mediante o acordo e a colaboração dos Professores Supervisores das Escolas selecionadas. Isso exige, da parte de todos os envolvidos, um período de conhecimento das práticas já existentes, e de reconhecimento comum das expectativas de aperfeiçoamento que a ação conjunta pretenda obter, em cada Escola. Nesse sentido, a principal estratégia adotada será a realização de um conjunto de reuniões periódicas, com vistas a afinar e adequar as propostas à realidade de cada escola, valorizando o trabalho coletivo e democrático.

5. QUAIS ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO DA BNCC COM OS CONHECIMENTOS DA ÁREA DO SUBPROJETO

Considerando o documento da BNCC do Ensino Médio, pode-se observar que a Filosofia está incluída, ao lado de História, Geografia e Sociologia, no contexto das Áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Dentre as competências requeridas pela Base, observa-se a capacidade de um posicionamento do ponto de vista ético, além de produzir hipóteses e argumentar. De modo geral, estas competências são dadas de modo eminente em Filosofia, que tradicionalmente apresenta uma visão crítica sobre o mundo, as ciências e os vários sistemas filosóficos. O licenciando poderá, durante o desenvolvimento das atividades do subprojeto, ajudar o aluno da Educação Básica a desenvolver de modo autônomo uma visão crítica da realidade, além de ressaltar o valor de uma postura dialógica, em vez de acostumar-se à aceitação passiva de dogmatismos. Tendo em vista que esta BNCC ainda é recente, este subprojeto de implementação do programa no Componente Filosofia na UFBA não pode querer apresentar uma resposta definitiva sobre como abarcá-lo no dia-a-dia da escola. Pelo contrário, espera-se que este subprojeto delinear o percurso a ser trilhado, mas que poderá ser revisto, implementado e aperfeiçoado, com o fim precípua de melhorar a qualidade do licenciado egresso da Universidade.

6. QUAIS ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA A INSERÇÃO E AMBIENTAÇÃO DOS LICENCIANDOS NA ESCOLA

A fim de que os estudantes possam ser adequadamente inseridos e ambientados na escola, as seguintes estratégias serão adotadas:

1. Criação de um espaço de discussão entre os alunos da Escola, os licenciandos, os supervisores e os coordenadores de área que propicie a conexão entre os diversos setores da escola (administrativo, coordenação pedagógica, biblioteca, laboratórios etc);
2. Participação dos licenciandos nas práticas pedagógicas tais como: pré-planejamento, planejamento, reuniões pedagógicas, conselhos de classe etc;
3. Participação dos licenciandos nas salas de aula, conforme critérios previamente discutidos e estabelecidos com os supervisores;
4. Criação de novos espaços de atividade para a realização das “oficinas de conceitos”, tais como exibição de filmes seguida de discussões orientadas, ou missões de estudos históricos e culturais;

7. ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO DA PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA E DOS LICENCIANDOS

Visando o acompanhamento da participação dos professores e dos licenciandos, as seguintes estratégias serão adotadas:

1. Criação de um espaço de discussão, por meio de reuniões periódicas, entre os licenciandos, os supervisores e o coordenador de área que propicie a conexão e sinergia entre os diversos participantes do subprojeto;
2. Elaboração (conjunta entre licenciandos e professores) de roteiros de conceitos e de problemas filosóficos que interessem às outras disciplinas da grade curricular, em especial as disciplinas das ciências humanas ou sociais (sociologia, história, literatura);
3. Confecção de relatórios das atividades pedagógicas em sala de aula e fora dela, como Planos de Atividades, além de relatos de experiências que possam servir de subsídio às discussões de avaliação dos resultados do projeto;
4. Realização de atividades dentro do planejamento conjunto entre bolsista ID, professor e coordenador de área;
5. Discussão conjunta e periódica sobre a Base Nacional Comum Curricular no contexto das Áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

8. RESULTADOS ESPERADOS PARA O SUBPROJETO

1. O desenvolvimento da autonomia e das habilidades pedagógicas dos licenciandos, com foco na adaptação dos conteúdos filosóficos ao contexto de cada escola e comunidade;
2. O aprofundamento da reflexão sobre o papel e importância do ensino de Filosofia no ensino básico brasileiro, com foco no diálogo e na reflexão sobre a BNCC;
3. O desenvolvimento de novas estratégias e métodos de ensino de filosofia no ensino básico, através da avaliação e discussão dos resultados das atividades do subprojeto;
4. A melhoria no aproveitamento dos conteúdos e no interesse pelo campo da filosofia por parte dos estudantes das escolas, como fruto das atividades desenvolvidas pelo subprojeto;
5. O aprofundamento do diálogo e integração entre o ensino superior e o ensino básico, por meio da interação e trabalho conjunto dos licenciandos, dos professores das escolas e do coordenador de área;
6. Desenvolvimento da interdisciplinaridade e do diálogo produtivo com outras disciplinas.